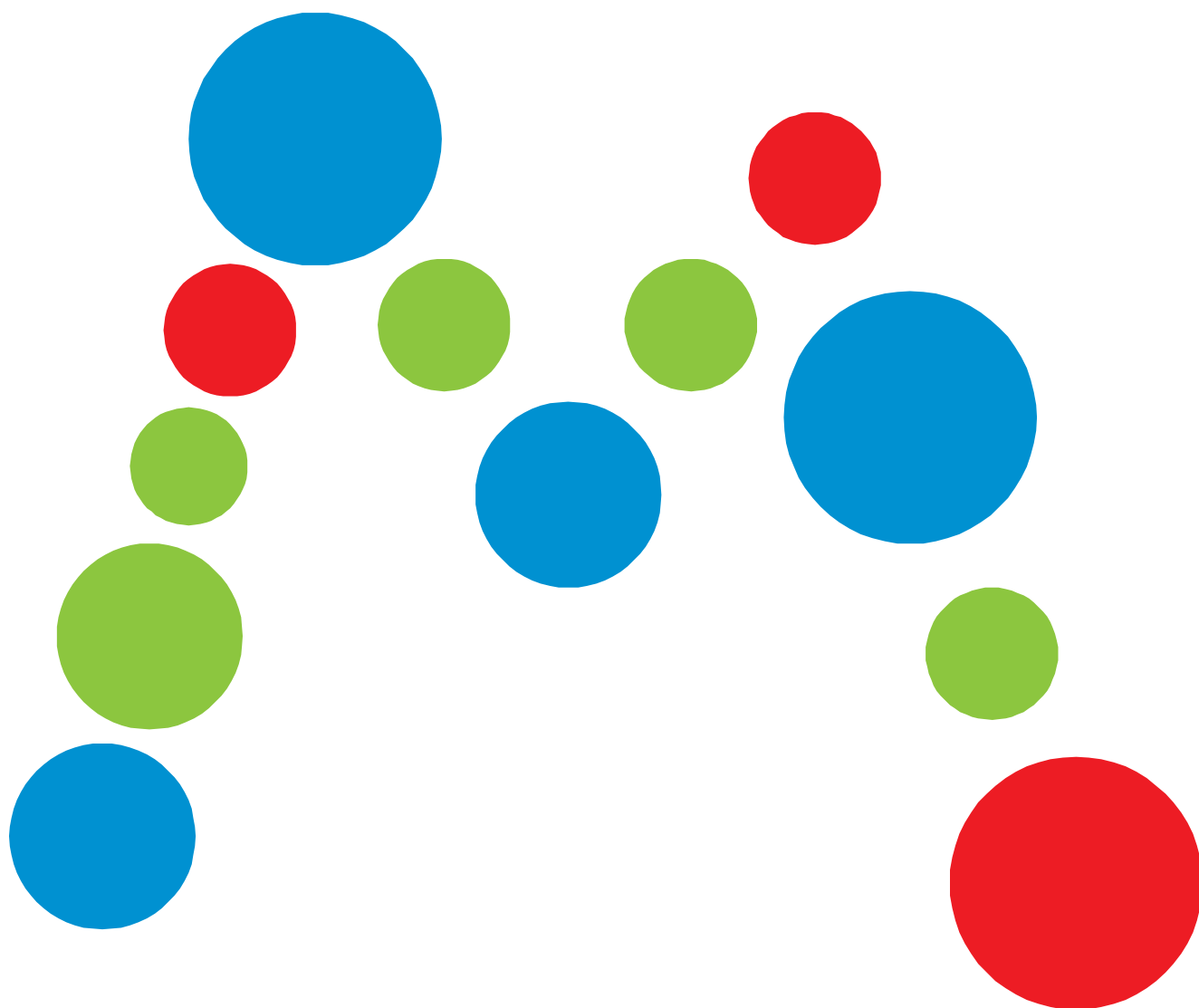


# Mercados

informação global



## SENEGAL Ficha de Mercado

Maio 2014



aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	03
2. Economia	05
2.1 Situação Económica e Perspetivas	05
2.2 Comércio Internacional	08
2.3 Investimento	10
2.4 Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	12
3.1 Comércio	12
3.2 Serviços	15
3.3 Investimento	15
3.4 Turismo	15
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	16
4.1 Regime Geral de Importação	16
4.2 Regime de Investimento Estrangeiro	19
5. Informações Úteis	21
6. Contactos Úteis	23
7. Endereços de Internet	25

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: EIU- The Economist Intelligence Unit

Área:	197.161 km <sup>2</sup>
População:	14,1 milhões habitantes (estimativa 2013)
Densidade populacional:	71,5 habitantes/km <sup>2</sup>
Designação oficial:	República do Senegal
Chefe do Estado:	Macky Sall
Primeiro-Ministro:	Aminata Touré
Data da atual constituição:	7 de janeiro de 2001
Principais partidos políticos:	Aliança para a República (APR); Aliança das Forças do Progresso (AFP); And-Jef/Partido Africano para a Democracia e o Socialismo (AJ/PADS); Partido Socialista (PS); União para a Renovação Democrática (URD); Rewmi. As próximas eleições, presidenciais e legislativas, deverão ter lugar em 2017
Capital:	Dakar (2,7 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes:	Thiès; Mbour; Saint-Louis; Kaolack; Ziguinchor

Religião:	Cerca de 94% da população é muçulmana e 5% é católica
Língua:	A língua oficial é o francês
Unidade monetária:	Franco CFA (XOF) 1 EUR=655,957 XOF (paridade fixa face ao euro desde Janeiro de 1999) 1 USD = 493,89 XOF (média 2013)
Risco do país:	BB (AAA=Risco mínimo; D=risco máximo)
Risco de crédito:	6 (1 = risco menor; 7 = risco maior) – COSEC, maio 2014
Política de cobertura de risco:	Curto prazo – Em princípio, exigência de garantia bancária emitida por um banco aceite pela COSEC e eventual alargamento do prazo constitutivo de sinistro. Médio / longo prazos – Eventual alargamento do prazo constitutivo de sinistro. Setor público: caso a caso, com exigência de garantia de pagamento e transferência emitida pela Autoridade Monetária (BCEAO); Setor Privado: exigência de garantia bancária ou garantia emitida pela Autoridade Monetária (preferência a projetos que permitam a alocação prioritária dos <i>cash-flows</i> ao reembolso do crédito) – COSEC, maio 2014.

Principais relações internacionais e regionais:)

O Senegal é membro do Banco Africano de Desenvolvimento ([\*African Development Bank – AfDB\*](#)), do Banco Islâmico para o Desenvolvimento ([\*Islamic Development Bank – ISDB\*](#)), [\*Organisation Internationale de la Francophonie\*](#) e da Organização das Nações Unidas ([\*United Nations – UN\*](#)) e suas agências especializadas ([\*Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Others UN Entities\*](#)). Integra, ainda, a Organização Mundial de Comércio ([\*World Trade Organization – WTO\*](#)) desde 1 de janeiro de 1995. A nível regional faz parte da União Africana ([\*African Union – AU\*](#)), da União Económica e Monetária da África Ocidental ([\*Union Economique et Monétaire Ouest Africaine – UEMOA\*](#)), da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental ([\*Communauté Economique des États de l'Afrique de l'Ouest – CEDEAO\*](#)) e da Organização para a Harmonização do Direito Comercial em África ([\*Organisation pour l'Harmonisation en Afrique du Droit des Affaires – OHADA\*](#))

Relacionamento com a União Europeia (UE):

As relações comerciais do Senegal com a União Europeia (UE) processam-se no âmbito do [\*Acordo Cotonou\*](#), o qual entrou em vigor a 1 de abril de 2003, e que vem substituir as Convenções de Lomé que durante décadas enquadraram as relações de cooperação entre a UE e os países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP). No âmbito da parceria UE/Países ACP as partes acordaram em concluir novos convénios

comerciais compatíveis com as regras da OMC ([Economic Partnership Agreements – EPA](#) / Acordos de Parceria Económica – APE), eliminando progressivamente os obstáculos às trocas comerciais e reforçando a cooperação em domínios conexos como a normalização, a certificação e o controlo da qualidade, a política da concorrência, a política do consumidor, entre outros. Atualmente, as negociações entre a UE e os países da [Communauté Economique des États de l’Afrique de l’Ouest \(CEDEAO\)](#) com vista à celebração de um APE que promova o comércio entre as partes (implantação de uma Zona de Comércio Livre), estimule o crescimento económico dos países da CEDEAO e reforce a integração regional, [consideram-se concluídas desde março de 2014](#), aguardando-se que o acordo seja rubricado e remetido às autoridades de ambas as partes para assinatura e eventual ratificação. Mais informação sobre o relacionamento bilateral entre as partes pode ser consultada no Portal – [European External Action Service \(EEAS\)](#)

## Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2013-14) <a href="#">113ª</a>	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2014) <a href="#">178ª</a>
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2013) <a href="#">77ª</a>	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) --

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

Não obstante se tratar de uma jovem nação, independente desde 1960, o Senegal assume-se como uma das mais estáveis democracias do continente africano, já com um longo historial de participação em missões de paz e em processos de mediação regionais. O sector agrícola, que constitui o motor da economia senegalesa, contribui com 14,9% para o Produto Interno Bruto (PIB) e absorve mais de 75% da população. O sector secundário, que representa 22,7% do PIB, assenta na extração e transformação de fosfatos, na indústria agroalimentar, na construção e obras públicas e na produção de cimento. O sector terciário é responsável por 62,4% do PIB e assenta, sobretudo, na atividade turística, uma importante fonte de divisas para o país.

Após mais de uma década (1996-2007) de resultados macroeconómicos positivos e relativamente estáveis, com uma taxa de crescimento do PIB da ordem de 4,5% (média anual), a economia senegalesa não ficou imune aos efeitos da crise económica e financeira global, visíveis em 2008, e que se prolongaram por 2009, fixando-se o crescimento do PIB em 2,2%. As consequências da crise manifestaram-se em diferentes segmentos da economia, em especial na contração do investimento privado, na diminuição dos fluxos turísticos e na estagnação das remessas dos emigrantes.

Entre 2010 e 2013, a economia voltou a terreno francamente positivo (os dados disponíveis apontam para uma taxa de crescimento médio anual do PIB de 3,4%).

De acordo com as projeções do *Economist Intelligence Unit* (EIU), entre 2014 e 2018 o crescimento económico deverá acelerar, impulsionado em parte pelo investimento público no sector agrícola e em infraestruturas e financiado pelos *Eurobonds* emitidos em 2011. Apesar da produção industrial se ressentir das quebras de energia, o sector dos cimentos e fosfatos continuará a recuperar. Existe a possibilidade de se verificar uma descida da cotação das *commodities*, mas o sector extrativo, sobretudo o ouro, deverá crescer. O sector dos serviços deverá igualmente registar um desempenho positivo, graças aos bons resultados do subsector bancário e das telecomunicações e ao aumento da capacidade logística, aérea e marítima de Dakar, que contribuirá para o crescimento das exportações. A retoma do consumo privado será fundamental para a aceleração do PIB, que deverá crescer a uma taxa média anual de 5,1% entre 2016 e 2018.

### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2010 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>b</sup>	2014 <sup>c</sup>	2015 <sup>c</sup>
População	Milhões	13,0	13,3	13,7	14,1	14,5	14,9
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> CFA	6.405	6.814	7.171	7.679	8.014	8.473
PIB a preços de mercado	10 <sup>6</sup> USD	12.932	14.441	14.046	15.548	16.423	16.437
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	1.846	1.866	1.907	1.958	2.028	2.103
Crescimento real do PIB	Var. %	4,3	2,1	3,5	3,8	4,6	4,6
Consumo privado	Var. %	2,2	-2,5	1,5	5,5	4,8	4,9
Consumo público	Var. %	3,1	4,2	6,4	5,6	2,9	3,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	1,5	2,2	4,7	6,8	5,1	5,3
Taxa de inflação (média)	%	4,3	2,7	1,2	0,9	0,5	1,1
Saldo do sector público	% do PIB	-5,2	-6,7	-5,9	-5,5	-5,0	-4,1
Balança corrente	10 <sup>6</sup> USD	-589	-1.151	-1.462	-1.498	-1.507	-1.265
Dívida pública	% do PIB	32,3	29,9	34,9	31,6	31,9	33,2
Reservas internacionais	10 <sup>6</sup> USD	2.048	1.946	2.082	1.800	1.850	1.896
Taxa de câmbio - média	1USD=xCFA	495,28	471,87	510,53	493,89	487,97	515,49

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores efectivos;  
(b) Estimativas;  
(c) Previsões  
CFA – Franco CFA

Os produtos alimentares constituem o principal fator impulsionador da inflação senegalesa. O aumento da produção doméstica, bem como os subsídios governamentais e a imposição de um teto de preços nos bens essenciais têm contribuído para controlar os preços no mercado interno, o que se constata pela descida continuada da taxa de inflação desde 2010. Em 2013, este indicador terá baixado para 0,9%, graças ainda à estabilidade da moeda (indexada ao Euro) e à descida das *commodities* no mercado

global. Apesar dos esforços do Executivo em reduzir os subsídios públicos, uma moeda forte e uma previsível descida das cotações internacionais deverão ser suficientes, no ano em curso, para que a taxa de inflação deslize até 0,5%. Entre 2015 e 2018, uma moeda menos forte, uma procura interna robusta e um aumento moderado das importações concorrerão para uma taxa média anual da inflação na ordem de 1,7%.

Apesar da descida dos preços do ouro e do petróleo, atenuando o aumento da produção local, em 2014-2015 as exportações senegalesas deverão fixar-se em cerca de 2,7 mil milhões de dólares, segundo o EIU. O crescimento do sector extrativo e o aumento da produção agrícola contribuirão, muito provavelmente, para que as exportações do país atinjam 3 mil milhões de dólares. Do lado das importações, o aumento da procura interna e do preço das *commodities* não-petrolíferas provocarão uma subida na conta das compras ao exterior. Espera-se que as receitas do turismo cresçam moderadamente, muito embora o sector esteja exposto às debilidades económicas da sua principal fonte de receita – os países da Europa Ocidental. As transferências da ajuda externa e as remessas dos emigrantes estarão fortemente condicionadas pela pressão sobre as finanças públicas dos EUA e da Zona Euro.

O défice da balança corrente, tradicionalmente elevado, deverá, segundo o EIU, registar uma descida, de uns estimados 9,6% em 2013 para 9,2% do PIB no ano em curso. A mesma fonte estima que, em 2018, este défice desça para 4,8% do PIB, em parte devido ao aumento da produção aurífera (não obstante uma quebra na cotação no mercado global) e à exportação de serviços, com o Senegal a posicionar-se como um centro regional de transportes.

Com o objetivo de reduzir o desperdício de dinheiros públicos e de recuperar a confiança dos investidores, a política governamental passa por auditar projetos e instituições (foram extintos 59 organismos públicos). A aposta no desenvolvimento rural e na redução do custo de vida, em detrimento de grandes projetos infraestruturais, constituem outras das prioridades presidenciais. Após ter celebrado com o FMI, em 2007, um acordo para um programa de reformas, que assenta no regresso a uma política orçamental prudente, no reforço da transparência, na promoção do sector privado e no desenvolvimento do sector financeiro, o país viu confirmado, por parte daquela instituição, novo apoio trienal. Para além disso, no início do ano, o Governo anunciou a sua intenção de angariar 7,8 mil milhões de dólares para o *Plan Sénégal Émergent*, um ambicioso programa de desenvolvimento estratégico económico e social a 10 anos, orçado em 21 mil milhões de dólares.

O défice do sector público, que se tem fixado nos últimos anos acima dos 5% e 6% do PIB, deverá, no ano corrente, quedar-se em 5% do PIB, a concretizarem-se os planos do Governo de contenção salarial e de extinguir projetos e organismos públicos. A descida da cotação dos produtos alimentares e da energia no mercado global contribuirão para limitar os subsídios públicos; por outro lado, a reforma fiscal em curso irá, gradualmente, alargar a base tributária e aumentar a receita o que, juntamente com o esforço de melhoria da despesa pública, deverão baixar o défice público para 3,4% do PIB em 2018.

## 2.2. Comércio Internacional

O Senegal tem uma posição pouco relevante no comércio internacional de bens (ocupando, em 2012, a 127ª posição do *ranking* mundial de exportadores e a 117ª enquanto importador) e apresenta tradicionalmente uma balança comercial francamente deficitária. O défice da balança comercial é compensado, parcialmente, pelas receitas provenientes do sector dos serviços (turismo e transportes), assim como pelas remessas dos emigrantes.

Dados relativos a 2013 indicam que as exportações atingiram 2.486 milhões de USD (-1% face a 2012) e segundo as projecções do EIU é expectável que em 2014 se verifique um acréscimo da ordem de 0,5%, em virtude, sobretudo, da subida das exportações de fosfatos e produtos agrícolas.

Relativamente às importações, que terão ascendido a 6.065 milhões de USD em 2013 (-6,2% face ao ano anterior), as projecções apontam para um acréscimo de cerca de 2% em 2014, induzido pelas aquisições de bens de capital destinados aos investimentos em infraestruturas.

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>6</sup> USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Exportação fob	2.017	2.161	2.542	2.510	2.486
Importação fob	4.713	4.782	5.909	6.440	6.065
Saldo	-2.696	-2.621	-3.367	-3.930	-3.579
Coeficiente de cobertura (%)	42,8	45,2	43,0	39,0	41,0
Posição no "ranking" mundial <sup>a</sup>					
Como exportador	128 <sup>a</sup>	125 <sup>a</sup>	126 <sup>a</sup>	127 <sup>a</sup>	n.d.
Como importador	111 <sup>a</sup>	118 <sup>a</sup>	120 <sup>a</sup>	117 <sup>a</sup>	n.d.

Fontes: WTO - World Trade Organization; ITC – International Trade Centre

Nota: n.d. – Não disponível

De acordo com os dados disponibilizados pelo *International Trade Centre* (ITC), o Mali representa habitualmente o principal destino das exportações do Senegal (14,7% do total em 2013), seguido pela Suíça (9,5%). A Índia tem vindo a perder importância nos anos mais recentes, ocupando a 3ª posição (7,0%), seguida dos EAU, que nos últimos anos ocupavam o 15º lugar. Destacam-se ainda outros países africanos que constituem importantes clientes do Senegal, como sejam a Rep. Guiné, a Gâmbia, a Mauritânia e a Guiné-Bissau.

Portugal representou o 28º cliente do Senegal em 2013, correspondente a 0,7% das exportações do país. Ao longo dos últimos cinco anos, a quota de Portugal variou entre 0,5% (em 2012) e 0,9% (em 2010) das exportações senegalesas.



## Principais Clientes

	2011		2012		2013	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Mali	17,3	1 <sup>a</sup>	15,6	1 <sup>a</sup>	14,7	1 <sup>a</sup>
Suíça	8,7	3 <sup>a</sup>	13,2	2 <sup>a</sup>	9,5	2 <sup>a</sup>
Índia	14,0	2 <sup>a</sup>	11,5	3 <sup>a</sup>	7,0	3 <sup>a</sup>
EAU	1,5	15 <sup>a</sup>	1,5	15 <sup>a</sup>	5,0	4 <sup>a</sup>
Rep. Guiné	5,3	4 <sup>a</sup>	4,8	4 <sup>a</sup>	4,4	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>0,9</b>	<b>18<sup>a</sup></b>	<b>30<sup>a</sup></b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>28<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A França ocupa tradicionalmente o lugar de principal fornecedor do Senegal (17,7% do total das importações em 2013), seguida da Nigéria (11,6%). A China, os Países Baixos, a Índia, a Espanha e os EUA são também importantes fornecedores.

Portugal ocupa a 23<sup>a</sup> posição enquanto fornecedor do Senegal, sendo responsável por 1,0% das importações do país. Ao longo dos últimos cinco anos, a quota de Portugal variou entre 0,8% (em 2011) e 1,2% (em 2009) das importações senegalesas.

## Principais Fornecedores

	2011		2012		2013	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
França	17,2	1 <sup>a</sup>	14,7	1 <sup>a</sup>	17,7	1 <sup>a</sup>
Nigéria	9,2	2 <sup>a</sup>	11,8	2 <sup>a</sup>	11,6	2 <sup>a</sup>
China	6,6	3 <sup>a</sup>	6,6	4 <sup>a</sup>	8,1	3 <sup>a</sup>
Países Baixos	6,5	4 <sup>a</sup>	2,8	9 <sup>a</sup>	5,8	4 <sup>a</sup>
Índia	2,0	14 <sup>a</sup>	6,6	3 <sup>a</sup>	5,5	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>0,8</b>	<b>26<sup>a</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>26<sup>a</sup></b>	<b>1,0</b>	<b>23<sup>a</sup></b>

Fontes: International Trade Centre (ITC)

Os produtos petrolíferos representam a principal exportação do país (18,7% do total em 2013), sendo também de destacar o ouro, o cimento, os produtos químicos e as pescas.

De um modo geral e ao longo dos últimos anos, as importações têm aumentado a taxas superiores à verificada em termos de exportações, sendo o Senegal um importador líquido de bens de produção, de consumo e de investimento. As importações são constituídas essencialmente por produtos petrolíferos (que representam uma parte significativa das importações), cereais (sobretudo arroz e trigo), máquinas e

aparelhos e veículos automóveis e suas partes.

### Principais Produtos Transaccionados – 2013

Exportações	% Total	Importações	% Total
Combustíveis e óleos minerais	18,7	Combustíveis e óleos minerais	24,2
Pérolas e pedras preciosas	14,2	Cereais	10,1
Peixes, crustáceos e moluscos	11,4	Máquinas e aparelhos mecânicos	9,1
Sal, enxofre, terras e pedras	8,6	Máquinas e aparelhos elétricos	6,0
Produtos químicos inorgânicos	6,8	Veículos automóveis e partes	5,8

Fonte: International Trade Centre (ITC)

### 2.3. Investimento

O Senegal é um país pouco relevante, em termos mundiais, no que se refere aos fluxos de investimento directo estrangeiro (IDE). Em 2012, o país posicionou-se em 129º lugar do *ranking* mundial, enquanto receptor de IDE, num universo de 232 países, e ocupou a 87ª posição no conjunto dos países emissores.

De acordo com o *World Investment Report* publicado pela UNCTAD, constata-se que os fluxos de IDE registaram um aumento assinalável nos últimos anos, tendo passado de 272 milhões em 2008 para 338 milhões de dólares em 2012, sem esquecer os 398 milhões averbados em 2009. Entre 2008 e 2012 o país recebeu uma média anual de 332 milhões de dólares de investimento directo estrangeiro.

Por outro lado, o investimento senegalês no exterior assume uma expressão muito reduzida, não indo além de 47 milhões de dólares em 2012 (126 milhões de dólares em 2008).

#### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2008	2009	2010	2011	2012
Investimento estrangeiro no Senegal	398	320	266	338	338
Investimento do Senegal no estrangeiro	126	77	2	47	47
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	126 <sup>a</sup>	122 <sup>a</sup>	129 <sup>a</sup>	130 <sup>a</sup>	129 <sup>a</sup>
Como emissor	84 <sup>a</sup>	77 <sup>a</sup>	123 <sup>a</sup>	93 <sup>a</sup>	87 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) - World Investment Report 2010

A promoção e apoio ao investimento nacional e estrangeiro cabem à Agência Nacional de Promoção de Investimentos e Grandes Obras (APIX), criada em 2000. Entre os sectores que mais têm beneficiado dos fluxos de investimento estrangeiro, destacam-se as infraestruturas, que constituem uma aposta do Governo nos últimos anos, tendo em vista promover a imagem do Senegal como um país moderno e

desenvolvido. De acordo com a APIX, existem vários sectores recetivos à entrada de investimento estrangeiro, a saber: agricultura e *agrobusiness*, turismo, pescas e aquicultura, TI&C, e saúde.

## 2.4. Turismo

O sector do turismo assume uma importância assinalável nas actividades económicas do Senegal, contribuindo com 3,6% para o PIB nacional e projectando o país como um dos principais destinos da África Ocidental. A actividade turística é suportada fundamentalmente pelo Turismo de Negócios (reuniões internacionais, colóquios e seminários), pelo Turismo de Sol e Praia e pelo Turismo Cultural (Ilha de Gorée, classificada como Património Mundial da Humanidade; Parque Natural de Nioko-Koba e *birdwatching*).

Segundo os dados mais recentes publicados pela OMT, verifica-se um aumento quase contínuo do número de turistas que visitaram o país até 2011 (último ano disponível), tendo ultrapassado 1 milhão. Em consequência da crise económica internacional em 2008 e 2009 verificou-se uma queda na captação de turistas.

### Indicadores do Turismo

	2007	2008	2009	2010	2011
Turistas (10 <sup>3</sup> )	875	867	810	900	1.001
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	1.335	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	622.	637	474	464	n.d.

Fonte: Organização Mundial de Turismo (OMT)

Notas: (a) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global

n.d. – não disponível

A Europa é o continente responsável pela emissão do maior número de turistas para o Senegal (65,3% do total em 2011), seguida do continente africano (25,1%). Ao nível de países, destaca-se a França (46,9% do total), a Itália (5,3%), a Espanha (4,4%) e a Bélgica (3,3%). A estada média de turistas no Senegal foi, em 2011, de 3,4 dias.

Dados relativos a 2011 indicam que a capacidade hoteleira do país comporta 815 unidades hoteleiras, num total de 20.000 quartos com mais de 40.000 camas. Nos últimos anos foram construídos vários hotéis de cinco estrelas, com o objectivo de dar resposta à procura internacional e promover o país como um centro de congressos e negócios.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

Os fluxos comerciais de Portugal com o Senegal são reduzidos. O país registou em 2010 a melhor posição no respectivo *ranking* de mercados de destino das exportações portuguesas de produtos e a quota mais elevada do período de 2009 a 2013. O posicionamento do Senegal não sofreu alteração de maior, subindo da 56ª posição em 2009 para o 55º lugar em 2013, tendo as respectivas quotas sido de 0,10% e 0,11%, respetivamente.

Verificaram-se oscilações na posição do Senegal como fornecedor de Portugal. Em 2013, situou-se no 77º lugar, enquanto origem das importações portuguesas, com uma quota de 0,03%, em ambos os casos, aquém do ocorrido com as exportações nesse ano.

De Janeiro a Março de 2014, o Senegal foi o 67º cliente de Portugal, com uma quota de 0,06% e o 71º fornecedor, com um valor percentual de 0,04%.

#### Importância do Senegal nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2009	2010	2011	2012	2013	2014 Jan/Mar
Senegal como cliente de Portugal	Posição	56ª	48ª	58ª	53ª	55ª	67ª
	% Saídas	0,10	0,15	0,08	0,11	0,11	0,06
Senegal como fornecedor de Portugal	Posição	88ª	93ª	78ª	86ª	77ª	71ª
	% Entradas	0,03	0,02	0,03	0,03	0,03	0,04

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Os termos Saídas e Entradas correspondem aos agregados (Expedições+Exportações) e (Chegadas+Importações), cujas designações se referem às trocas comerciais IntraUE e ExtraUE, respetivamente

Em termos de importância de Portugal nos fluxos comerciais do Senegal, o nosso país ocupou a 28ª posição como cliente, com uma quota de 0,7%, e situou-se em 23º lugar enquanto fornecedor, com um peso de 1,0% nas importações senegalesas.

O comportamento das exportações portuguesas para o Senegal nos últimos 5 anos tem sido pautado por oscilações. No período em análise, a taxa média anual de crescimento fixou-se 23,2%, com o valor das vendas portuguesas para esse país a passar de cerca de 31 milhões de euros em 2009 para os 54 milhões de euros registados no ano transato.

Ao nível dos valores das importações portuguesas de produtos provenientes do Senegal verificaram-se diminuições em 2010 e em 2012, com o ano de 2013 a averbar o valor mais elevado do período em análise, superando 19,3 milhões de euros. O crescimento médio anual nos últimos cinco anos foi de 11,3%.

O saldo da balança comercial bilateral foi, sistematicamente, favorável a Portugal, atingindo o seu valor mais elevado em 2010 (42,8 milhões de euros). Essa evolução repercutiu-se, igualmente, no coeficiente de cobertura das importações pelas exportações que registou valores percentuais que oscilaram entre 212,4% em 2011 e 460,8% em 2010.

No 1º trimestre de 2014, enquanto as exportações portuguesas para o Senegal diminuíram -4,4%, as importações aumentaram 62,0%, face ao período homólogo do ano anterior.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2009	2010	2011	2012	2013	Var % <sup>a</sup> 13/09	2013 Jan/Mar	2014 Jan/Mar	Var % <sup>b</sup> 14/13
Exportações	30.969	54.720	34.945	51.743	54.000	23,2	6.943	6.640	-4,4
Importações	13.956	11.876	16.450	14.418	19.337	11,3	3.723	6.030	62,0
Saldo	17.013	42.844	18.495	37.326	34.664	--	3.220	610	--
Coef. Cobertura	221,9%	460,8%	212,4%	358,9%	279,3%	--	186,5%	110,1%	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2009-2013

(b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

2009 a 2011: resultados definitivos; 2012: resultados provisórios; 2013 e 2014: resultados preliminares

Nas exportações portuguesas de produtos para o Senegal, em 2013, os combustíveis minerais ocuparam a primeira posição, representando 49,6% do respectivo total. Seguiram-se os metais comuns (16,5%) e as máquinas e aparelhos com 7,8% do total. Os quatro primeiros agrupamentos representaram, em conjunto, aproximadamente 82% do valor global das nossas vendas para o mercado nesse ano. À exceção dos metais comuns, com um decréscimo de 57,6%, os restantes grupos de produtos mencionados tiveram acréscimos nos respetivos valores face ao registado no ano anterior.

Numa análise mais detalhada, há a referir que o subgrupo relativo a óleos de petróleo ou metais betuminosos representou cerca de 43% do valor global das exportações totais em 2013 e aproximadamente 9% respeitou ao subgrupo relativo a barras de ferro/aço não ligado.

Os produtos classificados como de média-baixa intensidade tecnológica representaram 82,0% das exportações portuguesas para o Senegal em 2012 (último ano disponível) de produtos industriais transformados (87,5% das exportações totais). Seguiram-se os produtos com graus de intensidade tecnológica média-alta (10,7%), baixa (6,8%) e alta (0,5%).

Com base nos dados do INE, 164 empresas portuguesas efectuaram exportações de produtos para o Senegal em 2012 (último ano disponível), uma subida de 9,3% face ao anterior.

### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2009	% Tot 09	2012	% Tot 12	2013	% Tot 13	Var % 13/12
Combustíveis minerais	0	0,0	14.018	27,1	26.764	49,6	90,9
Metais comuns	6.570	21,2	20.966	40,5	8.896	16,5	-57,6
Máquinas e aparelhos	3.387	10,9	2.491	4,8	4.190	7,8	68,2
Veículos e outro mat. transporte	1.624	5,2	1.543	3,0	3.212	5,9	108,1
Produtos alimentares	601	1,9	1.219	2,4	1.511	2,8	24,0
Plásticos e borracha	1.489	4,8	1.338	2,6	1.454	2,7	8,7
Minerais e minérios	10.964	35,4	1.325	2,6	1.020	1,9	-23,0
Pastas celulósicas e papel	49	0,2	763	1,5	1.005	1,9	31,7
Produtos químicos	292	0,9	414	0,8	341	0,6	-17,8
Instrumentos de óptica e precisão	48	0,2	47	0,1	220	0,4	368,2
Matérias têxteis	104	0,3	121	0,2	175	0,3	45,0
Madeira e cortiça	14	0,0	71	0,1	143	0,3	102,5
Calçado	7	0,0	36	0,1	64	0,1	80,5
Produtos agrícolas	52	0,2	12	0,0	49	0,1	326,7
Vestuário	115	0,4	20	0,0	37	0,1	81,7
Peles e couros	1	0,0	1	0,0	18	0,0	§
Outros produtos	5.461	17,6	7.359	14,2	4.902	9,1	-33,4
Valores confidenciais	192	0,6	0	0,0	0	0,0	§
<b>Total</b>	<b>30.969</b>	<b>100,0</b>	<b>51.743</b>	<b>100,0</b>	<b>54.000</b>	<b>100,0</b>	<b>4,4</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero no período anterior

Os produtos agrícolas foram o primeiro agrupamento, em termos das importações portuguesas de bens do Senegal em 2013, representando 65,8% do respetivo valor total. Situaram-se nas posições seguintes os grupos relativos a matérias têxteis (19,5%), minerais e minérios (7,4%), peles e couros (6,8%). As quatro primeiras categorias de produtos representaram, em conjunto, a quase totalidade (99,5%) do montante global das nossas compras ao mercado nesse ano. Desses agrupamentos, verificaram-se reduções nos valores dos minerais e minérios (-56,5%) e das peles e couros (-30,3%) face ao ano anterior.

Numa análise mais em detalhe, há a referir que os subgrupos relativos a peixes, crustáceos, filetes e moluscos e invertebrados aquáticos representaram, em conjunto, a totalidade do montante do grupo de produtos agrícolas em 2013.

Os produtos classificados como de baixa intensidade tecnológica representaram 98,4% das importações portuguesas do Senegal de produtos industriais transformados (38,8% das importações totais) em 2012.

Os produtos com o grau de intensidade tecnológica média-alta tiveram um peso de apenas 1,4%.

#### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2009	% Tot 09	2012	% Tot 12	2013	% Tot 13	Var % 13/12
Produtos agrícolas	12.899	92,4	7.391	51,3	12.719	65,8	72,1
Matérias têxteis	0	0,0	1.367	9,5	3.766	19,5	175,5
Minerais e minérios	0	0,0	3.271	22,7	1.424	7,4	-56,5
Peles e couros	1.007	7,2	1.886	13,1	1.315	6,8	-30,3
Plásticos e borracha	0	0,0	0	0,0	29	0,2	§
Metais comuns	0	0,0	0	0,0	24	0,1	§
Instrumentos de óptica e precisão	13	0,1	12	0,1	19	0,1	65,5
Madeira e cortiça	20	0,1	10	0,1	13	0,1	24,2
Produtos alimentares	0	0,0	397	2,8	12	0,1	-96,9
Máquinas e aparelhos	6	0,0	41	0,3	6	0,0	-84,2
Calçado	2	0,0	0	0,0	1	0,0	§
Vestuário	1	0,0	0	0,0	0	0,0	150,7
Veículos e outro mat. transporte	3	0,0	40	0,3	0	0,0	-100,0
Pastas celulósicas e papel	0	0,0	1	0,0	0	0,0	-100,0
Combustíveis minerais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Produtos químicos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
Outros produtos	5	0,0	2	0,0	7	0,0	202,4
Valores confidenciais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	§
<b>Total</b>	<b>13.956</b>	<b>100,0</b>	<b>14.418</b>	<b>100,0</b>	<b>19.337</b>	<b>100,0</b>	<b>34,1</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero no período anterior

### 3.2. Serviços

Não existem dados disponíveis que permitam fazer uma análise dos fluxos relativos aos serviços.

### 3.3. Investimento

Não existem dados disponíveis que permitam fazer uma análise dos fluxos relativos ao investimento.

### 3.4. Turismo

Não existem dados disponíveis que permitam fazer uma análise dos fluxos relativos ao turismo.

## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1 Regime Geral de Importação

À semelhança de outros africanos, a entrada de produtos neste mercado africano está sujeita a inspeção pré-embarque, tendo o Governo do Senegal delegado na empresa [COTECNA](#) (em 2001) a realização da referida inspeção.

Em vigor desde 1991, o Programa de Verificação e Inspeção das Importações ([Programme de Vérification des Importations – PVI](#)) é de aplicação obrigatória às importações de mercadorias de valor FOB ([Free On Board – Franco a Bordo](#)) igual ou superior a 3.000.000 de Francos CFA (XOF) ou nas cargas de contentor completo ([FCL – Full Container Loads](#)) de valor total FOB inferior a 3.000.000 de Francos CFA (XOF). Estão isentos desta formalidade os produtos/cargas parciais de valor inferior a 3.000.000 de Francos CFA (XOF), assim como os objetos de arte, pedras preciosas e ouro, objetos pessoais e domésticos, animais vivos e plantas, produtos perecíveis (ex.: vegetais; frutas; produtos da pesca), amostras comerciais, doações ao Governo e alguns produtos isentos de direitos aduaneiros – consultar ponto 6 do documento [Senegal Datasheet, August 2012](#), da COTECNA.

Por outro lado, é proibida a importação de drogas e narcóticos, armas e munições, alucinogéneos não autorizados pelo Ministério da Saúde senegalês, determinados veículos e motociclos usados, carne de aves (classificação pautal 0207), entre outros produtos – consultar ponto 7 do documento [Senegal Datasheet, August 2012](#), da COTECNA.

Determinadas importações estão, ainda, sujeitas a formalidades específicas para a sua entrada no país (ex.: medicamentos – registo/autorização de introdução no mercado junto do [Ministère de la Santé et de l'Action Sociale](#) / certificados de análise e de lote; produtos alimentares de origem animal e vegetal – certificado sanitário e fitossanitário, respetivamente) ou ao cumprimento de normas técnicas e/ou obrigações específicas de rotulagem, para além da obrigatoriedade do uso da língua francesa (ex.: as pilhas eléctricas e os cigarros têm que incluir na rotulagem a menção *Vente au Sénégal* – [Market Access Database](#), seleccionar *Country: Senegal / Search / Accept / Country Overview: Standardisation and Packaging, Marking and Labelling Requirements*). De referir, ainda, que a autoridade nacional de normalização e certificação técnica é a [Association Sénégalaise de Normalisation](#).

Relativamente à exportação de produtos de origem animal (ex.: carnes; lacticínios; ovos) e de produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; e legumes), as empresas portuguesas devem inquirir junto da [Divisão de Internacionalização e Mercados](#), da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#), sobre a possibilidade de realizar a exportação dos seus produtos para o Senegal. Com efeito, pode não ser possível, desde logo, exportar produtos de origem animal ou vegetal para este mercado pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para a exportação (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário).



As barreiras não tarifárias às exportações do setor agroalimentar podem ser consultadas no [portal GlobalAgriMar](#) (consultar tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “Constrangimentos à Exportação” e “Condições de Exportação Recentemente Acordadas”), do Gabinete de Planeamento e Políticas – GPP, do Ministério da Agricultura e do Mar (MAM). O facto de determinados produtos/países não constarem na lista de países com constrangimentos à exportação não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intensão de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação. Para melhor entendimento das várias fases destes processos, consultar, no referido Portal, a apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, produtos animais e produtos/subprodutos de origem animal](#);
- [Vegetais e produtos vegetais com risco fitossanitário](#).

As empresas portuguesas podem, igualmente, conhecer outras barreiras à exportação para este mercado no *Site* da [Secretaria de Estado de Comercio de España / Barreras al Comercio](#).

A documentação (geral/específica) exigida para a importação das mercadorias neste país pode ser consultada pelos interessados acedendo ao tema [Procedures an Formalities](#) no *Site* da *Market Access Database* (apenas acessível para quem está localizado na União Europeia).<sup>1</sup> É possível clicar nos *itens* aí referidos para obter informação pormenorizada sobre cada uma das formalidades/documentos, chamando-se especial atenção para a coluna [Country Overview](#), no qual podem ser consultadas variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, as regras de rotulagem e embalagem, a regulamentação técnica de produtos e a inspeção pré-embarque.

No que respeita aos encargos aduaneiros, o Senegal faz parte da [Union Economique et Monétaire Ouest Africaine – UEMOA](#), ao abrigo da qual foram eliminados os direitos aduaneiros aplicados às trocas comerciais entre os seus Estados-membros (Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo).

Relativamente à Pauta Aduaneira aplicável às importações provenientes de países terceiros (nomeadamente de países da União Europeia) a UEMOA introduziu uma Pauta Externa Comum (PEC) que assenta em quatro categorias de bens – i) bens sociais essenciais; ii) bens de primeira necessidade; iii) produtos intermédios; e iv) bens de consumo final e bens não incluídos nas restantes categorias – aplicando-se os direitos aduaneiros de 0%, 5%, 10% e 20%, respetivamente, conforme as categorias dos produtos atrás descritos.

---

<sup>1</sup> Os critérios de pesquisa são os seguintes: seleccionar o mercado - *Country / Senegal*; introduzir as posições pautais dos produtos - *Product Code* - a 4 ou 6 dígitos; clicar em *Search* e aceitar as condições em *Accept*.

Para além das tarifas alfandegárias referidas podem, ainda, ser cobrados vários impostos/taxas, nomeadamente:

- Taxa Estatística (*Statistical Levy* – 1%);
- Imposto Comunitário de Solidariedade (***Solidarity Levy*** – 1%);
- Imposto Especial Sobre o Consumo (variável de acordo com o produto: bebidas alcoólicas; tabaco manufaturado; perfumes e produtos cosméticos; e automóveis, entre outros);
- IVA (*Value Added Tax* – 18%)
- Entre outros.

A tributação aplicada na entrada dos produtos de origem comunitária no Senegal pode ser consultada no já referido Site da *Market Access Database*, no tema [Tariffs](#), selecionando o mercado e o produto/código pautal<sup>2</sup>. Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os interessados têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos de importação (ex.: IVA, Taxa Estatística, Imposto Comunitário de Solidariedade, Imposto Especial sobre o Consumo, etc).

Nesta matéria é, ainda, de referir que existe uma zona franca no Senegal, a [Zone Franche Industrielle de Dakar – ZFID](#), que concede benefícios fiscais e aduaneiros a empresas exportadoras localizadas na mesma.

Quando da abordagem aos mercados da África Ocidental é conveniente que os exportadores estejam conscientes da existência de fraudes perpetradas por "empresas" locais, que manifestam interesse em importar grandes quantidades de uma enorme panóplia de produtos, ou em transferir "somas astronómicas" para as contas bancárias de empresas europeias, incluindo portuguesas.

Concomitantemente, solicitam o cumprimento de certos requisitos, tais como a obtenção e a autenticação de documentação desnecessária ou inexistente (ex.: *Quality Approval Export Permit License*), a intervenção de entidades "oficiais" e/ou advogados também desconhecidos (ex.: *Export Control Government Authority*; o *High Court*; a *Société Commerciale du Banque National*; *National Welfare Development*), ou o pagamento de determinadas somas/taxas em dinheiro.

Estas "propostas" de negócio ocorrem muitas vezes de forma cíclica e, geralmente, não têm fiabilidade, sendo recomendável a confirmação da existência legal e da situação económica/comercial do cliente importador.

De resto, através de pesquisas rápidas na Internet, é possível encontrar referências às inúmeras fraudes com origem nestes países da África Ocidental. Consultar, por exemplo, os seguintes documentos do ICEX – *España Exportación e Inversiones*: [Estafas via Internet en Ghana / Costa del Marfim](#).

Em face do exposto, a atuação a aconselhar nestes mercados passa pelo contacto direto das empresas

---

<sup>2</sup> Os critérios de pesquisa são os mesmos utilizados para obter a documentação geral e específica.

portuguesas com as entidades responsáveis pela Inspeção Pré-embarque das Mercadorias ou de Superintendência Marítima (que possuem escritórios nos países africanos), no sentido da obtenção dos esclarecimentos necessários, até porque os processos de exportação têm de passar, muitas vezes, com carácter obrigatório, por estas entidades.

Adicionalmente, é importante que as empresas portuguesas tomem precauções no caso de pretenderem avançar para a efetivação de negócios com estes mercados, nomeadamente: a constituição de seguro de crédito à exportação (ex: [Cosec S.A.](#)), a verificação das orientações do banco da empresa portuguesa sobre os meios de pagamento (as formas mais habituais são o pagamento antecipado ou a carta de crédito irrevogável e confirmada) e o recurso aos serviços de um Despachante Oficial (o da empresa ou contratando um junto da [Câmara de Despachantes Oficiais](#)).

## 4.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O quadro legal do investimento no Senegal (nacional ou estrangeiro) rege-se pelo Código de Investimentos ([Code des Investissements / Loi n.º 2004-06](#)), pelo diploma que o regulamenta ([Fixant des modalités d'application du Code des Investissements / Décret n.º 2004-627](#)) e, ainda, por uma circular ministerial sobre a suspensão do Imposto sobre o Valor Acrescentado ([Circulaire ministérielle](#)).

O referido quadro legal aplica-se a todas as empresas, incluindo as pequenas e médias, [que exercem a sua atividade num dos seguintes setores](#) (setores elegíveis):

- I. Agricultura, pesca, criação de gado e atividades conexas de transformação, de armazenagem e de acondicionamento de produtos locais de origem vegetal ou animal e de produtos da pesca, indústria agroalimentar;
- II. Atividades manufatureiras de produção ou transformação;
- III. Extração ou transformação de substâncias minerais;
- IV. Turismo e atividades conexas;
- V. Indústria cultural (ex.: livros; cinema; centros de documentação; centros de produção audiovisual);
- VI. Serviços prestados nos seguintes setores: saúde; educação e formação; montagem e manutenção de equipamentos industriais; tele-serviços;
- VII. Infra-estruturas portuárias, aeroportuárias e ferroviárias;
- VIII. Criação de complexos comerciais, parques industriais, zonas turísticas, aldeias cibernéticas e centros artesanais.

Constituem objetivos prioritários do Código de Investimento a constituição de novas empresas, a criação de postos de trabalho, a implantação de empresas no interior do país e o desenvolvimento das empresas existentes ([artigo 15.º do Código](#)).

O Código consagra benefícios fiscais, aduaneiros e sociais para a fase de investimento ou de exploração do projeto ([artigo 16.º do Código](#)). Segundo o [artigo 17.º do Código](#) e [artigo 1.º do diploma regulamentar](#)

para que os promotores possam aceder aos referidos benefícios devem cumprir os seguintes [critérios legais](#):

- Efetuar um investimento de valor igual, ou superior, a 100.000.000 de Francos CFA (XOF) nas atividades elegíveis de produção de bens e serviços acima referidas [com exceção das atividades dos pontos I e VI, cujo valor do investimento deve ser igual ou superior a 15.000.000 de Francos CFA (XOF)];
- Tratando-se de novas empresas (*entreprises nouvelles*), o projeto de investimento deve envolver a criação de uma nova atividade.

No que respeita às garantias, o Código de Investimentos estabelece nos seus [artigos 4.º a 13.º](#):

- Princípio de igualdade de tratamento entre estrangeiros e nacionais;
- Direito à propriedade privada de bens mobiliários e imobiliários;
- Liberdade económica e concorrencial;
- Direito a justa indemnização em caso de nacionalização e expropriação (utilidade pública);
- Obtenção de divisas (sem limites/restrições) para o desenvolvimento das atividades dos promotores;
- Liberdade de transferência para o exterior do capital investido, lucros e dividendos distribuídos, assim como de remunerações;
- Liberdade de acesso a matérias-primas.

Desde que os acordos ou tratados celebrados entre o Senegal e outros Estados consagrem cláusulas mais favoráveis, estas prevalecem sobre as disposições do Código de Investimentos ([artigo 3.º do Código](#)).

Em termos dos deveres os promotores estão obrigados a cumprir a legislação em vigor no Senegal (nomeadamente no que respeita à constituição e funcionamento das empresas), a respeitar a ordem pública, a proteção do consumidor e do ambiente, a cumprir as regras em vigor sobre os produtos e a fornecer às autoridades locais toda a informação considerada necessária para o controlo das obrigações decorrentes do Código ([artigo 14.º do Código](#)).

A Agência Nacional de Promoção de Investimentos e Grandes Obras ([Agence Nationale Chargée de la Promotion de l'Investissement des Grands Travaux – APIX](#)) tem como objetivos fundamentais promover o Senegal como país de destino de investimento, contribuir para melhorar o ambiente de negócios, procurar e identificar potenciais investidores e aprovar, avaliar e acompanhar a evolução dos projectos de investimento. No seu *Centre de Facilitation des Procédures Administratives (CFPA)*, funciona o [Bureau d'Appui à la Création d'entreprise \(BCE\)](#), guichet único que reúne num mesmo local todos os serviços necessários à criação de empresas.

No que respeita aos procedimentos e formalidades a cumprir para a realização de projetos de investimento no Senegal, as empresas devem apresentar o pedido formal de investimento dirigido ao

Ministre de l'Economie et des Finances, com o conhecimento da APIX (consultar a seguinte documentação La demande d'agrément au Code des Investissements / La fiche technique du code des investissements / La liste des pièces à fournir pour la demande d'agrément au Code des Investissements).

Para além dos incentivos previstos no Código, as empresas podem, ainda, beneficiar de outras vantagens, de entre as quais se destaca o Estatuto de Empresa Franca de Exportação. Para mais informação sobre esta matéria consultar o Site da APIX.

Com vista à constituição de uma empresa no Senegal os potenciais interessados podem consultar informação pormenorizada, designadamente no que respeita às diversas formas de sociedades, na publicação *on-line* da APIX Guide du Créateur d'entreprise 2014 ou no Site do BCE. Neste último, também é disponibilizada uma lista de advogados no Senegal (Liste des Notaires au Sénégal 2014).

Por sua vez o Le Moci também disponibiliza no seu Site informação relativa às diversas formas societárias permitidas e capital mínimo exigido, bem como sobre fiscalidade e regras contabilísticas e legislação laboral.

As reformas previstas com os objetivo de captar investimento podem ser consultadas no Site do Conseil Présidentiel de l'Investissement.

Mais informação atualizada sobre a envolvente para o investimento no Senegal encontra-se disponível no Bureau of Economic and Business Affairs do *US Department of State*.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinado entre Portugal e o Senegal o Acordo Sobre a Promoção e a Proteção Recíproca de Investimentos, que ainda aguarda o cumprimento das formalidades necessárias por parte do Senegal para a sua entrada em vigor.

## 5. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Passaporte e visto exigido a todos os visitantes.

### Cuidados de Saúde

O paludismo é um perigo latente em quase toda a África. O Senegal está classificado na zona 3, com ocorrência de vários casos de paludismo e neuro-paludismo, principalmente entre Agosto e Dezembro. Verificam-se igualmente surtos episódicos de epidemias endémicas de meningite, raiva e febre tifoide.

A vacina contra a febre-amarela é obrigatória e são aconselháveis as seguintes: tétano, poliomielite, difteria, meningite, tifoide e hepatite B. A água a ingerir deve ser engarrafada. Fora dos estabelecimentos hoteleiros e restaurantes de bom nível são de evitar as saladas cruas, fruta com casca e outros alimentos crus. É aconselhável a subscrição, em Portugal, de uma apólice de seguro pessoal que cubra os riscos de hospitalização.

#### Hora Local

Corresponde ao UTC (Tempo Universal Coordenado).

#### Horários de Funcionamento

##### Serviços Públicos e Bancos:

8h00-17h00 (com 1h30 de almoço)  
(segunda a sexta-feira)

##### Comércio:

8h30-19h00 (alguns não encerram à hora de almoço)  
(segunda a sexta-feira)

Durante o Ramadão (período de 30 dias) a actividade económica abranda e alguns estabelecimentos comerciais sofrem alterações de horário.

#### Feriados 2014

1 de janeiro - Dia de Ano Novo  
13 de janeiro - Nascimento do Profeta  
4 de abril - Dia da Independência  
19-21 de abril - Páscoa  
1 de maio - Dia do Trabalhador  
29 de maio - Dia da Ascensão  
9 de junho - Dia de Pentecostes  
28 de julho - Fim do Ramadão  
15 de agosto - Dia da Assunção  
4 de outubro - Festa do Sacrifício  
25 de outubro – Novo Ano Islâmico  
1 de novembro - Dia de Todos-os-Santos  
3 de novembro - Ashoura  
25 de dezembro – Natal

## Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50Hz.

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico decimal.

## 6. Contactos Úteis

### Em Portugal

Embaixada do Senegal em Portugal

Av. da Liberdade, 38 – 4º

1250-145 Lisboa – Portugal

Tel.: +351 213 160 180 | Fax: +351 213 431 167

E-mail: [ambassenelisbonne@mail.telepac.pt](mailto:ambassenelisbonne@mail.telepac.pt)

**aicep** Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748 9º Dto.

4050-012 Porto – Portugal

Tel.: +351 226 055 300 | Fax: 351 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: +351 217 909 500

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: +351 217 913 700 | Fax: +351 217 913 720

E-mail: [International@cosec.pt](mailto:International@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento  
Instituição Financeira de Crédito, S.A. – SOFID  
Av. Casal Ribeiro, 14 – 4º  
1000-092 Lisboa  
Tel.: +351 213 137 760 | Fax: +351 213 137 779  
E-mail: [sofid@sofid.pt](mailto:sofid@sofid.pt) | <http://www.sofid.pt/>

#### No Senegal

Embaixada de Portugal em Dakar  
Villa Martha, 6,  
Avenue des Ambassadeurs,  
B.P. 281 Dakar - Sénégal  
Tel.: +221 338 592 660/62 / 338 670/71 | Fax: +221 338 640 322  
E-mail: [ambportdakar@orange.sn](mailto:ambportdakar@orange.sn)

Ministère de l'Économie et des Finances  
Cellule de Communication  
Avenue Carde - Bâtiment CEPOD  
Dakar - Sénégal  
Tel.: +221 338 23 34 27 / 33 821 03 78 | Fax: +221 338 21 83 12  
<http://www.finances.gouv.sn>

Ministère du Commerce, de l'Entrepreneuriat et du Secteur Informel  
Lot N°42, Sotrac Mermoz  
Dakar - Sénégal  
Tel.: +221 338 60 26 36  
<http://www.commerce.gouv.sn/>

APIX - Promotion de l'Investissement et des Grands Travaux  
52 - 54 Rue Mohamed V  
BP 430 CP 18524  
Dakar - Sénégal  
Tel.: +221 338 49 05 55 | Fax: +221 338 23 94 89  
E-mail: [infos@apix.sn](mailto:infos@apix.sn) | <http://www.investinsenegal.com/>



Agence Nationale de Statistique et de la Démographie (ANSD)  
Rocade Fann Bel-air Cerf-volant  
BP 116  
Dakar - Sénégal  
Tel.: +221 338 69 21 39 | Fax: 221 338 24 36 15  
E-mail: [statsenegal@ansd.sn](mailto:statsenegal@ansd.sn) | <http://www.ansd.sn/>

Banque Centrale des États de l'Afrique de l'Ouest (BCEAO)  
Avenue Abdoulaye Fadiga  
BP 3108 Dakar - Sénégal  
Tel.: +221 338 39 05 00 | Fax: (+221) 338 23 83 35  
<http://www.bceao.int/>

Chambre de Commerce d'Industrie et d'Agriculture de Dakar  
1, Place de l'Indépendance  
BP 118 Dakar - Sénégal  
Tel.: +221 338 89 76 80 | Fax: +221 338 23 93 63  
E-mail: [cciad@orange.sn](mailto:cciad@orange.sn) | <http://www.cciad.sn/>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia da Internacionalização](#)
- [Guia do Exportador](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático](#)
- [Mercados Externos \(Senegal\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [African Development Bank \(AfDB\)](#)

- [African Union \(AU\)](#)
- [Actualité Economique, Monétaire, Financière Politique et Commerciale sur l'Afrique - Zone Franc CFA \(IZF – Investir en Zone Franc\)](#)
- [Agence Nationale Chargée de la Promotion de l'Investissement des Grands Travaux \(APIX\)](#)
- [Agence Nationale de Statistique et de la Démographie \(ANSD\)](#)
- [Agence de Développement et d'Encadrement des Petites et Moyennes Entreprises \(ADPME\)](#)
- [Autorité de Régulation des Marchés Publics \(ARMP\)](#)
- [Banque Centrale des États de l'Afrique de l'Ouest \(BCEAO\)](#)
- [Banque Internationale pour le Commerce et l'Industrie du Sénégal \(BICIS, Group BNP Paribas\)](#)
- [Bureau d'Appui à la Création d'entreprise \(BCE\)](#)
- [Chambre de Commerce d'Industrie et d'Agriculture de Dakar](#)
- [Communauté Economique des États de l'Afrique de l'Ouest \(CEDEAO\)](#)
- [Conseil Présidentiel de l'Investissement](#)
- [Constrangimentos à Exportação para Países Terceiros \(Portal GlobalAgriMar, Gabinete de Planeamento e Políticas, Ministério da Agricultura e do Mar – MAM\)](#)
- [Délégation de L'Union Européenne en République du Sénégal](#)
- [Direction Générale des Douanes](#)
- [Direction Générale des Impôt et des Domaines](#)
- [Doing Business in Senegal 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Senegal – Business Reforms 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Senegal – Law Library – Business Laws and Regulations \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Senegal – Starting a Business – 2013 \(World Bank Group\)](#)

- [Economic Partnership Agreements \(EPA\)](#)
- [European External Action Service \(EEAS – Senegal\)](#)
- [Gouvernement du Sénégal](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Guide du Créateur d'entreprise 2014](#)
- [Islamic Development Bank \(ISDB\)](#)
- [Legislation Senegal \(Lexadin\)](#)
- [Liste des Notaires au Sénégal 2014](#)
- [Market Access Database \(tariffs; import formalities; trade barriers; etc.\)](#)
- [Ministère des Affaires Etrangères](#)
- [Ministère de l'Economie et des Finances](#)
- [Ministère de l'Agriculture et de l'Equipement Rural](#)
- [Ministère de l'Environnement et du Développement durable](#)
- [Ministère de la Fonction publique, du Travail, du Dialogue social et des Organisations professionnelles](#)
- [Ministère de la Jeunesse, de l'Emploi et de la Promotion des Valeurs civiques](#)
- [Ministère de la Santé et de l'Action Sociale](#)
- [Ministère des Mines, de l'Industrie et des PME](#)
- [Ministère du Commerce, de l'Entreprenariat et du Secteur informel](#)
- [Organisation Internationale de la Francophonie](#)
- [Organisation pour l'Harmonisation en Afrique du Droit des Affaires \(OHADA\)](#)

- [Page Jaunes du Sénégal: Annuaire des Professionnels, Offres d'Emploi, Offres de Stage Banque de CV](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas \(Conselhos aos Viajantes / Senegal\)](#)
- [Portail des marchés publics du Sénégal](#)
- [Président de la République du Sénégal](#)
- [Sénégal \(Démarches Administratives en Ligne\)](#)
- [Senegal and the IMF \(International Monetary Fund\)](#)
- [Sénégal: Espace Entreprise \(IZF – Investir en Zone Franc\)](#)
- [Trade Point Sénégal](#)
- [Union Economique et Monétaire Ouest Africaine \(UEOMA\)](#)
- [United Nations \(UN\)](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)